

Publicada em: 17/12/2009 às 15:30

Academia

Premiados 44 anos de trabalho

Giselle Leitão / Foto: Isabela Campos

Quando era aluno de Economia da PUC-Rio, em 1962, Carlos José Pereira de Lucena já se interessava pelo “cérebro eletrônico”, apelido que ele e seus colegas deram para o primeiro computador que acabara de chegar ao Brasil. Mas ele nem imaginava que, 47 anos depois, seria nomeado Distinguished Scientist pela Association for Computing Machinery (ACM), maior sociedade científica internacional da área de computação.

Titular do Departamento de Informática, o professor Lucena ganhou o prêmio por seus 44 anos de trabalho. O título, criado em 2006, é dado a pessoas que se destacam pela liderança e dedicação à Ciência da Computação. Por ter sido criado em 2006, o prêmio tem valor ainda maior para o economista e matemático, já que poucas pessoas, cerca de 130, já o receberam no mundo todo.



Professor Carlos Lucena do Departamento de Informática

Seis especialistas indicaram sua obra à ACM, as pesquisas foram analisadas e, há cerca de duas semanas, as congratulações chegaram, coincidentemente, via *e-mail*. O prêmio vai se somar a dezenas de outros, como o da Sociedade Brasileira de Computação, a insígnia da Classe Grã-Cruz da Ordem do Mérito Científico, o Prêmio Álvaro Alberto de Ciências e Tecnologia, o título de *fellow* da Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento e o Prêmio Guggenheim, que ganhou aos 35 anos.

- Eu já me sentia muito realizado dentro do meu país, tanto pelos órgãos de ciência e tecnologia quanto pela sociedade a que pertenço, pelos meus colegas, o que é muito bom. Mas eu ainda não tinha o maior prêmio da comunidade científica internacional. E é uma enorme satisfação profissional, diz ele.

Para Lucena, ser um Distinguished Scientist é importante para o Departamento de Informática e para a Universidade, a quem dedica o mais novo prêmio.

Alguns estudos podem ter sido levados em conta na hora da premiação, como a Engenharia de Software e de Sistemas Multiagentes, que pode ser aplicada em pesquisas de células-tronco, risco ambiental e telemedicina e cuja criação é atribuída aos estudos de seu grupo de pesquisa. Outros trabalhos, como a reutilização de software em larga escala e verificação da correção de programas, também contribuíram.

Orgulhoso por ter orientado 37 doutores e 91 mestres, o coordenador do Laboratório de Engenharia de Software (LES), Lucena afirma que seu sucesso profissional se deve à qualidade dos alunos que sempre teve. Estar perto de jovens também não o deixa parar de produzir.

- É muito revigorante trabalhar com gente mais nova, me sinto com muito mais vontade de viver e de continuar trabalhando. Eles não me deixam parar, diz o professor.

Edição 225

Powered by Publique!